

Ministério das Relações Exteriores - MRE

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Divisão de Inteligência Comercial - DIC

SUMÁRIO EXECUTIVO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRASIL



BRASIL X CUBA



Guia de Comércio Exterior e Investimento

Outubro/2016



S U M Á R I O

I - Comércio exterior bilateral	3
II - Cruzamento estatístico entre as pautas.....	4
III - Comércio exterior total.....	6

I - Comércio exterior bilateral

I – Comércio exterior bilateral

O **comércio bilateral** de bens entre o Brasil e Cuba cresceu 50,3% nos últimos dez anos. Por conseguinte, em termos de valor, o fluxo comercial passou de US\$ 375 milhões, em 2006, para US\$ 564 milhões em 2015. Após alcançar o nível de US\$ 664 milhões em 2012, as trocas apresentaram moderada perda de dinamismo nos três anos seguintes. No acumulado de janeiro a setembro de 2016, o intercâmbio limitou-se a US\$ 262 milhões, o que significou decréscimo de 32,4% sobre igual período do ano anterior. O decréscimo em apreço deveu-se na sua totalidade à significativa queda das exportações brasileiras para o mercado cubano, no período em questão.

As **exportações brasileiras** para Cuba, nos últimos dez anos, cresceram 49,4% passando de US\$ 344 milhões, em 2006, para US\$ 514 milhões, em 2015.

Registra-se que as vendas brasileiras para o mercado cubano mostraram, ao longo da série histórica, alternância de valores na faixa entre US\$ 300 milhões a US\$ 600 milhões, com expansão máxima de 62,7% em 2008, graças ao crescimento nos embarques de farelo, farinha, torta e “pellets” de soja; e, retração máxima de 47,4% em 2009, em razão de queda nas exportações de arroz. Em 2015, Os embarques não apresentaram incremento substantivo, indicando um crescimento de apenas 1,1%. Entre janeiro e setembro de 2016, as exportações para Cuba se limitaram ao valor de US\$ 226 milhões, o que representou forte queda de 36,8%, em comparação ao mesmo período de 2015. A retração em apreço foi provocada principalmente pela descontinuidade nas vendas de farelo, farinha e torta de soja; e, também, pela diminuição nos embarques de carnes de frango para o mercado cubano (retração de 53,3%).

No que tange à estrutura da pauta ofertada, foram os seguintes os cinco principais produtos da exportação brasileira para o mercado cubano em 2015: i) carnes (valor de US\$ 113 milhões; equivalentes a uma participação de 21,9% sobre o total geral); ii) cereais (US\$ 87 milhões; 17,0%); iii) gorduras e óleos (US\$ 64 milhões; 12,5%); iv) máquinas e aparelhos mecânicos (US\$ 42 milhões; 8,1%); e v) farelo e “pellets” de soja (US\$ 39 milhões; 7,7% do montante total exportado).

A pauta das exportações brasileiras é concentrada: os sete principais grupos de produtos representaram 74,0% do total das exportações. Na pauta de exportações, os produtos básicos e os manufaturados dividem a predominância, que em 2015 representaram, respectivamente, 49,5% e 45,1% e do total exportado. Os produtos semimanufaturados representaram 5,4% do total. O número de empresas brasileiras que efetivaram exportações para Cuba em 2015 foi de 276.

Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Cuba

US\$ milhões

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	344	39,9%	0,25%	32	-18,7%	0,03%	375	31,9%	0,16%	312
2007	324	-5,8%	0,20%	89	181,0%	0,07%	413	9,9%	0,15%	235
2008	527	62,7%	0,27%	45	-48,9%	0,03%	572	38,7%	0,17%	481
2009	277	-47,4%	0,18%	53	17,7%	0,04%	331	-42,2%	0,12%	224
2010	415	49,6%	0,21%	73	37,5%	0,04%	488	47,7%	0,13%	341
2011	550	32,6%	0,21%	92	25,0%	0,04%	642	31,5%	0,13%	458
2012	568	3,3%	0,23%	96	4,2%	0,04%	664	3,4%	0,14%	472
2013	528	-7,0%	0,22%	97	1,0%	0,04%	625	-5,9%	0,13%	432
2014	508	-3,9%	0,23%	61	-36,8%	0,03%	569	-9,0%	0,13%	447
2015	514	1,1%	0,27%	51	-17,0%	0,03%	564	-0,8%	0,16%	463
2016 (jan-set)	226	-36,8%	0,16%	36	21,9%	0,03%	262	-32,4%	0,11%	190
Var. % 2006-2015	49,4%	--	--	60,5%	--	--	50,3%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Outubro de 2016. (n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

I - Comércio exterior bilateral

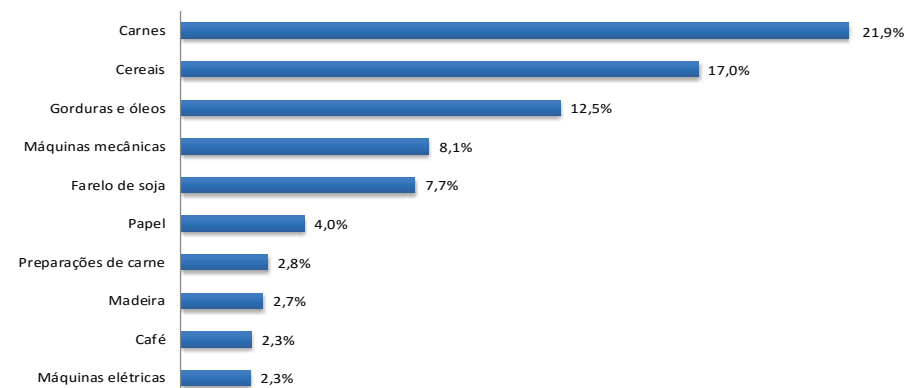
Entre 2006 e 2016, as **importações brasileiras** originárias de Cuba cresceram 60,5% passando de US\$ 32 milhões, para US\$ 51 milhões. Após atingir o patamar de US\$ 97 milhões em 2013, as importações sofreram decréscimo de 36,8% em 2014, e de 17,0% em 2015, todos os decréscimos foram causados em função de substancial queda nas aquisições brasileiras de produtos farmacêuticos. Os produtos farmacêuticos figuram, tradicionalmente, como o principal grupo de itens da pauta brasileira adquirida desse mercado. Após ocupar a 22ª posição entre os fornecedores da demanda brasileira de fármacos, em 2014, Cuba passou a ocupar o 24º lugar em 2015. No acumulado de janeiro a setembro de 2016, as importações originárias do mercado cubano atingiram US\$ 36 milhões, um aumento de 21,9% se comparadas ao mesmo período do ano anterior; este crescimento foi motivado, principalmente, pela elevação nas compras de produtos farmacêuticos, que somaram US\$ 33,1 milhões.

Os principais grupos de produtos adquiridos pelo Brasil do mercado cubano em 2015 foram: i) produtos farmacêuticos (valor de US\$ 47 milhões; equivalentes a 92,9% do total); ii) tabaco (fumo) e sucedâneos (US\$ 3 milhões; 6,2%).

A pauta adquirida pelo Brasil no mercado cubano mostra predominante participação de produtos manufaturados, categoria de produtos que, em 2015, representou 99,9% do total adquirido. Segundo o MDIC, a base importadora é muito concentrada: apenas doze empresas brasileiras registraram importações originárias de Cuba, no que diz respeito aos dados do ano passado.

O **saldo da balança comercial** bilateral mostra resultados amplamente favoráveis ao Brasil. Nessas condições, o Brasil contabilizou saldo positivo de US\$ 432 milhões em 2013 e de US\$ 447 milhões em 2014. Já em 2015, o superávit brasileiro em transações comerciais com Cuba atingiu US\$ 463 milhões. No acumulado de janeiro a setembro de 2016, o Brasil contabilizou superávit de US\$ 190 milhões.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil - 2015



Principais grupos de produtos importados por Cuba - 2015



II - Cruzamento estatístico entre as pautas

II – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportação e importação

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o **cruzamento estatístico** entre a pauta exportadora do Brasil e a demanda importadora de Cuba em 2015, mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Por conseguinte, com base na nomenclatura do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (NCM/SH-6), os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado cubano em 2015, em princípio, foram os seguintes: trigo; leite em pó; milho em grão; ônibus e micro-ônibus; farelo de soja; carnes de frango; autopeças; alimentos para animais; herbicidas; tratores.

Cruzamento estatístico entre a oferta exportadora do Brasil e a demanda importadora de Cuba - 2015 - em US\$ mil

Ranking	SH-4	Descrição dos produtos ⁽¹⁾	Exportações brasileiras para Cuba	Var.% 2013 2015	Importações totais de Cuba	Var.% 2013 2015	Exportações totais do Brasil	Var.% 2013 2015	Potencial indicativo de comércio	Var.% 2013 2015	Part.% do Brasil
Total Geral			513.557	-2,8%	7.200.910	-1,3%	191.126.886	-21,1%	6.687.353	-1,2%	7,1%
1º	100199	Trigo (exceto trigo duro) e mistura de trigo com centeio	0	n.a.	186.857	-22,3%	353.120	4,9%	186.857	-22,3%	0,0%
2º	40221	Leite em pó, concentrado, sem adição de açúcar	0	n.a.	140.103	-0,7%	234.731	(+)	140.103	(+)	0,0%
3º	100590	Milho, exceto para semente	10.987	-73,1%	148.260	-39,7%	4.937.593	-21,0%	137.273	-33,0%	7,4%
4º	870210	Ônibus e microônibus	332	n.a.	114.938	285,7%	230.573	-22,0%	114.606	284,6%	0,3%
5º	230400	Tortas e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets, da extração do óleo de soja	39.469	11,3%	140.975	34,5%	5.821.074	-14,2%	101.506	46,4%	28,0%
6º	20714	Carnes de frango, congelados	102.123	242,8%	197.581	13,0%	3.958.789	-5,7%	95.458	-34,2%	51,7%
7º	870899	Autopeças	272	-49,1%	77.002	-10,7%	481.055	-26,1%	76.730	-10,5%	0,4%
8º	230990	Alimentos compostos completos para alimentação de animais	0	n.a.	73.337	-25,4%	186.775	-5,3%	73.337	-25,4%	0,0%
9º	380893	herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas	0	n.a.	64.418	21,9%	63.926	-29,9%	63.926	21,0%	0,0%
10º	870190	Outros tratores	7.566	(+)	70.662	224,3%	297.269	-42,8%	63.096	197,0%	10,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademp.

(1) Exclui petróleo e derivados, por razões específicas.

(n.a.): critério não aplicável (+) índice maior que 1.000%.

III - Comércio exterior total

III – Comércio exterior total

De acordo com dados estatísticos da Unctad/Trademap, o **comércio exterior total** de bens de Cuba cresceu moderadamente entre 2006 e 2015. O intercâmbio comercial evoluiu de US\$ 8,895 bilhões em 2006, para atingir US\$ 10,052 bilhões, em 2015, o que representou crescimento de 13,0% nesse período. Vale recordar que, em 2008, a corrente de comércio atingiu US\$ 11,831 bilhões e, desde então, apresentou tendência irregular, de crescimento e de queda.

Pelo lado da oferta, as **exportações cubanas** registraram crescimento de 14,1% ao longo dos últimos dez anos. Em termos de valor, as vendas externas cubanas passaram de US\$ 2,499 bilhões em 2006, para alcançar US\$ 2,851 bilhões em 2015. Sobre a cifra de 2014, as exportações lograram crescimento de 22,8% no ano passado. O comportamento das vendas externas do país guarda relação com o desempenho de alguns setores do agronegócio, particularmente, açúcar e tabaco.

Quanto aos destinos, foram os seguintes os sete principais mercados para as exportações cubanas de bens em 2015: França (participação de 35,6% no total); Canadá (14,3%); China (11,6%); Países Baixos (5,6%); Espanha (4,9%); Bélgica (1,9%). O Brasil foi o sétimo mercado de destino para os produtos cubanos, com participação de 1,8% sobre o total geral exportado por esse país em 2015.

No que se refere à composição da pauta de exportações, foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados em 2015: produtos das indústrias gráficas (participação de 34,0% no total); açúcar (14,7%); tabaco e seus sucedâneos (8,1%); níquel e manufaturas de níquel (6,1%); combustíveis e lubrificantes (5,7%); bebidas e líquidos alcoólicos (4,0%); produtos farmacêuticos (3,1%); pescados (2,3%); ferro e aço (1,6%); madeira e carvão vegetal (1,5%). Em 2015, Cuba ocupou o 18º lugar entre os grandes exportadores mundiais de açúcar. O comportamento das cotações internacionais de determinados produtos do agronegócio é de fundamental importância para a determinação da receita exportável de Cuba.

As **importações cubanas** de bens passaram de US\$ 6,396 bilhões em 2006, para alcançar o valor de US\$ 7,201 bilhões em 2015. O crescimento observado nas importações foi de 12,6% entre 2006 e 2015. Em comparação ao ano anterior, as importações registraram crescimento de 15,0% em 2015. Cuba tem uma economia que depende fortemente de fatores externos e, portanto, a demanda importadora está sujeita às volatilidades das cotações internacionais de determinados produtos, sobretudo da cadeia alimentícia (cereais; carnes; leite).

Os sete principais supridores da demanda externa cubana em 2015 foram: China (participação de 26,2% sobre o total importado); Espanha (14,9%); Brasil (7,1%); Canadá (5,4%); Itália (5,1%); México (4,9%); Alemanha (4,0%). A terceira posição ocupada pelo Brasil no rol dos fornecedores cubanos encontra amparo, particularmente, nas exportações brasileiras de produtos do agronegócio ao mercado cubano.

Já em relação à estrutura da pauta adquirida no exterior, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação cubana, em 2015: máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (participação de 15,5% no total); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (8,8%); veículos e autopeças (8,0%); cereais (6,1%); plásticos e manufaturas de plástico (4,3%); carnes (3,4%); instrumentos médicos ou de precisão (3,1%); farelo de soja e resíduos das indústrias alimentares (3,0%); ferro fundido, ferro ou aço (2,9%); leite e laticínios (2,7%).

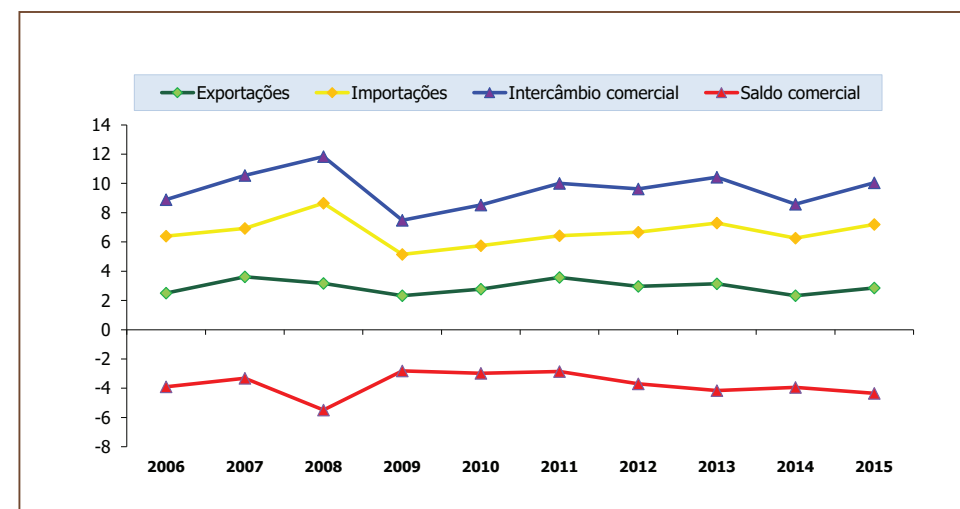
A **balança comercial** de Cuba mostra resultados tradicionalmente deficitários. Nessas condições, após registrar saldo negativo da ordem de US\$ 3,939 bilhões em 2014, o déficit cubano em transações comerciais de bens atingiu o patamar de US\$ 4,350 bilhões em 2015, a cifra mais elevada desde o ano de 2008.

III - Comércio exterior total

Evolução do comércio exterior de Cuba

US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	2,50	16,6%	6,40	37,6%	8,90	31,0%	-3,90
2007	3,62	44,9%	6,93	8,4%	10,55	18,6%	-3,31
2008	3,18	-12,3%	8,66	24,9%	11,83	12,1%	-5,48
2009	2,33	-26,6%	5,15	-40,5%	7,48	-36,7%	-2,82
2010	2,78	19,0%	5,75	11,6%	8,52	13,9%	-2,97
2011	3,58	29,0%	6,43	11,9%	10,01	17,5%	-2,85
2012	2,96	-17,2%	6,67	3,6%	9,63	-3,8%	-3,70
2013	3,14	5,8%	7,30	9,5%	10,43	8,3%	-4,16
2014	2,32	-25,9%	6,26	-14,2%	8,58	-17,7%	-3,94
2015	2,85	22,8%	7,20	15,0%	10,05	17,1%	-4,35
Var. % 2006-2015	14,1%	--	12,6%	--	13,0%	--	n.c.



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, Outubro 2016.
Cuba não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por 'espelho', ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.